

O POSTO DO AFERIDOR DA GRANDE ESTÂNCIA MISSIONEIRA DE YAPEYU

Profº Ms. José Afonso de Vargas¹.

Profº. Dr. Pedro Ignacio Schmitz²

Resumo:

A Estância Missioneira de Yapeyú era um estabelecimento pastoril dos séculos XVII e XVIII, pertencente à Redução de Nuestra Señora de Los Reyes Magos de Yapeyú. O Passo do Aferidor é um vau no rio Uruguai que servia para ligar a redução, que estava na margem direita, com a estância, situada na margem esquerda; por ele se podia conduzir o gado de um lado para outro do rio, sem maiores riscos. A grande estância era organizada em vários postos de criação e manejo de gado, sendo o maior deles a Estância Santiago. Na entrada do vau, que facilitava a passagem do gado da margem esquerda para a direita, a redução ergueu uma estrutura denominada Posto do Aferidor, na qual, segundo a tradição local, se fazia o controle do gado que saía para o abastecimento da redução e para a venda. A instalação se compunha de um prédio com vários compartimentos, construído em pedra, conforme a tecnologia missioneira, e de vários grandes espaços limitados por cercas de pedra, de árvores ou de capim Santa Fé. Do antigo Posto está conservada a casa, ainda ocupada pelo proprietário de pequena fazenda, e extensas taipas de pedra, alinhamentos de árvores e de capim Santa Fé que teriam servido para confinar o gado enquanto esperava internamento ou comercialização. O Posto do Aferidor foi focado neste trabalho pela óptica da arqueologia histórica, não interventiva, estudando as estruturas materiais remanescentes através da observação, do uso da fotografia e de imagens de satélite, buscando compreender suas funções. Esta primeira abordagem exige trabalhos complementares baseados em documentos que explicitem a técnica e a organização das construções, o manejo do gado nelas praticado, a organização de seus executores e a trajetória econômica do estabelecimento.

Palavras-Chave: Economia colonial, arquitetura missioneira, arqueologia não interventiva.

¹ Mestre em Historia pela UNISINOS. E-mail: Afonso_var@hotmail.com

² Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS. São Leopoldo-RS. Bolsista de Produtividade Sênior do CNPq. E-mail: anchietano@unisinios.br

CHECKING STATION FROM THE GREAT MISSIONARY RANCH OF YAPEYU

Abstract:

The Missionary Ranch of Yapeyú was a pastoral establishment of the centuries XVII and XVIII, belonging to the Reduction of *Nuestra Señora de Los Reyes Magos de Yapeyú*. The Checking Station is a passage at Uruguay river which used to serve to connect the reduction of the right margin with the ranch of the left margin; cattle could be conducted through it, from one side of the river to the other, without major risks. The great ranch was well organized in several raising and cattle-management points, the biggest of which was *Santiago Ranch*. At the entrance of the passage which facilitated cattle flow from left to right, the reduction raised a structure denominated Checking Station in which, according to local tradition, control was made of cattle going out for supplying the reduction and to be sold. Installation was comprised of one building with several divisions, built in bricks, with missionary technology, and with several big spaces limited by fences, threes or *Santa Fé* grass. The house of the antique station is preserved, still occupied by the owner of a small farm, and large stone walls, alignments of threes and *Santa Fé* grass areas, which used to confine cattle while waiting for confinement or trading, are also preserved. The Checking Station was highlighted in this work under the optics of historical, non-intervient archeology, by studying remaining material structures through observation, use of photography and satellite images, searching to understand its functions. This first approach demands complementary works, based on documents, to explain the technique and organization of constructions, handling of cattle management, organization of its executors and the economic trajectory of the establishment.

Key-Words: Colonial economy, missionary architecture, non-intervient archeology.

Introdução:

Na segunda metade do século XVII, as reduções, que os jesuítas criaram com os guaranis da bacia do Rio da Plata, lentamente se afirmaram após as depredações causadas pelos bandeirantes paulistas. Dessa forma, organizaram o espaço em que se estabeleceram e aumentaram a população. Esse movimento também implicava em criar uma estrutura de abastecimento alimentar que, inicialmente, era feito com plantações e pequenas criações na proximidade do povoado, mas que logo se expandiu com a caça de gado bravo na Vacaria do Mar e a organização de um primeiro núcleo de reunião e distribuição desse gado, realizadas pela redução de Yapeyú, que o repassava às demais reduções. Desse primeiro núcleo surgiu, no último quartel do século XVII, a grande Estância de Yapeyú, cujos limites eram o rio Uruguai ao ocidente, o rio Ibicuí ao norte, o rio Ibirapuitã ao oriente e o rio Negro ao sul. Em 1694 ela já reunia ao redor de 80.000 cabeças de gado. Para manejo desses animais, a estância era estruturada em diversos postos (ao menos seis), distribuídos pelo espaço, o maior e mais próximo do povoado teria sido a chamada Estância Santiago (VARGAS & SCHMITZ, 2015). Essa localidade cresceu juntamente com a redução e, em seus melhores períodos, teria contado centenas de milhares de reses com as quais abastecia a sua redução e outras que ainda não tinham sua própria estância. Aos poucos, cada uma delas organizou seu próprio espaço de criação, contíguos aos da primeira. Dessa forma, a maior das estâncias teve sua atuação reduzida basicamente ao atendimento de seu povoado.

Além dos postos de manejo distribuídos pelo território, junto do vau do rio se implantou uma instalação grande, diferente daquela dos postos, conhecida como Posto do Aferidor, onde se fazia o controle de entrada e saída de gado que chegava e partia pelo vau do rio. As autoridades da redução eram responsáveis pela grande estância, sendo o encarregado dessa tarefa geralmente um padre, raramente um irmão religioso. Eles não viveriam ali porque a redução estava perto e eles se ocupavam de outras tarefas, mas passariam muitas vezes pelo local nas suas inspeções dos postos. Estes eram atendidos por grupos de famílias do povoado e por seus líderes que se

revezavam em turnos mais ou menos longos. Se o controlador fosse sacerdote, na oportunidade ele também faria o atendimento religioso.

Se as construções dos povoados eram simples e precárias, levantadas com materiais perecíveis como troncos, palha, adobe ou pau-a-pique, mais ainda as das estâncias. As construções dos povoados, acompanhando uma tardia consolidação econômica e demográfica, no segundo quartel do século XVIII tiveram uma reformulação técnica com o uso de pedra, que se terá refletido também nas estâncias. As estruturas construídas no Posto do Aferidor representam essa reformulação tardia. Elas nos proporcionam uma visão de como teriam sido no terceiro quartel do século XVIII por ocasião da expulsão dos jesuítas. Com os conflitos consequentes aos tratados de limites e a posterior retirada dos jesuítas, a decadência e a depredação foram muito rápidas.

Essa história se encontra amplamente desenvolvida por autores como Bruxel (1959), Mörner (1961), Furlong (1962); Vadell (1978), Carbonell (1992), Maeder & Gutierrez (1995).

As estruturas existentes:

O Passo do Aferidor está representado hoje por um prédio em bom estado de conservação, ocupado pela família do proprietário Altair Leão, com duas grandes cercas de pedra, além de cercas de árvores e de capim Santa Fé que delimitam espaços. A localização geográfica é 29°27'00.83"S – 56°45'46.14"W, no município de Uruguai, RS, Brasil.

A localidade em que se encontram as estruturas é delimitada pelos rios Uruguai e Ibicuí, pelo arroio Puitã e pela BR 472.

As estruturas se encontram num alto, depois de uma planície de inundação do Rio Uruguai, a uns mil metros da "Ilha de Yapeyú", junto à qual o rio oferece um vau que podia ser usado para transferência de gado entre o povoado da margem direita, e a estância, da margem esquerda.



Fonte: Google Earth.

Figura 1: Localização do sítio Passo do Aferidor; em sua frente a ilha de Yapeyú, na margem direita do rio o Pueblo de Yapeyú, em continuidade à antiga redução. Subindo o rio Uruguai, no canto superior direito, vê-se a foz do rio Ibicuí.

A planície de inundação do rio, com banhados e pequenas lagoas, seria um espaço favorável para o gado por manter o pasto verde todo o ano. A passagem para a elevação em que se encontram as estruturas é formada por um cordão de mata, que poderia ser usada para separar o gado confinado nos pastos das estruturas do gado da planície de inundação do rio. Estreitas passagens nesse cordão de mato permitiriam a passagem de um espaço para o outro e o acesso ao rio e a seu vau.

O Sr. Altair Leão, proprietário da pequena estância em que se encontram as estruturas, reside na casa de pedra e sobrevive do cultivo de hortaliças e da pesca no rio Uruguai; ele arrenda pequenas frações de seu campo para a criação de gado e para o cultivo de arroz. Esse fracionamento do terreno interferiu nas estruturas externas da antiga instituição das quais, entretanto, sobram duas grandes cercas de pedra, que partem dos fundos da casa; a do lado direito desse prédio mede seiscentos metros de comprimento, a do lado esquerdo mede 160 m. Além das cercas de pedra existem repartições feitas com árvores e com capim Santa Fé, como se pode ver na imagem de satélite (Figura 2).



Fonte: Google Earth.

Figura 2: Imagem de satélite indicando as estruturas do sítio Passo do Aferidor.

O prédio é totalmente de pedra basáltica, de origem local. Ele se compõe de três espaços fechados, que servem de residência para o proprietário, e de dois prolongamentos, dos quais só existem, por ocasião das primeiras visitas, as fundações ou a parte inferior da parede.

Nas primeiras visitas realizadas ao sítio, pelo primeiro autor, nos anos de 2005 e 2007, o telhado ainda era de capim Santa Fé e o prédio apresentava poucas alterações. A partir de 2011 o prédio passou por significativas mudanças, sendo uma delas a substituição do telhado de capim Santa Fé por telhas de amianto. Essa substituição foi justificada pela família proprietária alegando que o telhado de capim não oferecia conforto, especialmente no inverno, deixando a casa muito fria.

O interior do prédio também sofreu significativas alterações para garantir um mínimo de conforto à família, como reboco nas paredes e cerâmica no piso. Por respeito aos moradores não se fez a análise desse interior.

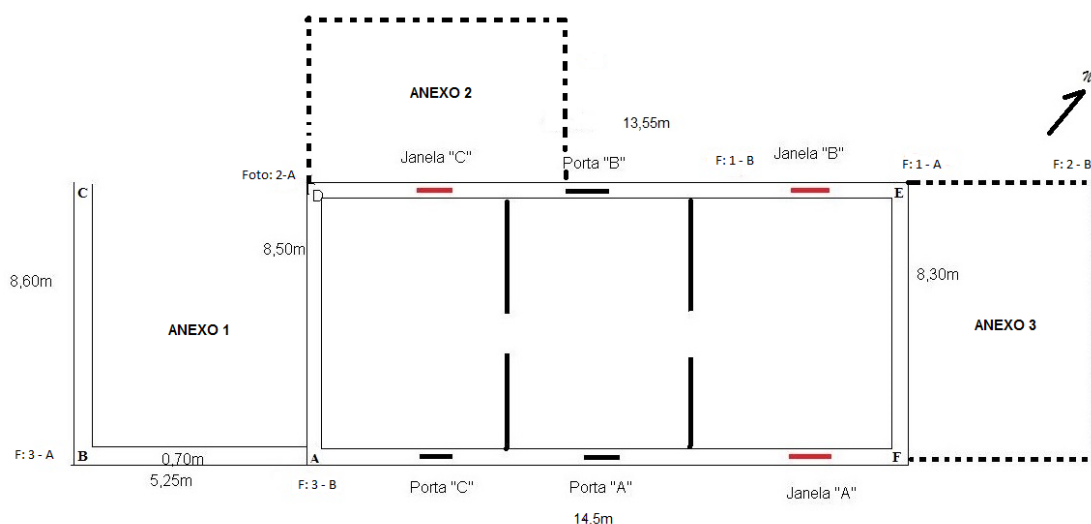
As paredes externas continuam com a visão original, de pedras basálticas de tamanhos variados, umas sobre as outras, sem argamassa.

Algumas aberturas passaram por uma recomposição, especialmente os umbrais de algumas portas, que foram rebocados e na parede de fundo se abriu pequena janela basculante para o banheiro da casa. As janelas mantêm marcos e tampos de madeira, que podem ser originais.

Como na Estância Santiago, aqui tampouco houve intervenções no solo, apenas observações, fotografias digitais e imagens de satélite. Uma primeira versão deste artigo formava o capítulo IV da dissertação do primeiro autor sob orientação do segundo (VARGAS, 2015).

O objetivo continua sendo o mesmo: estudar as estruturas existentes, buscando entender suas funções.

O Prédio

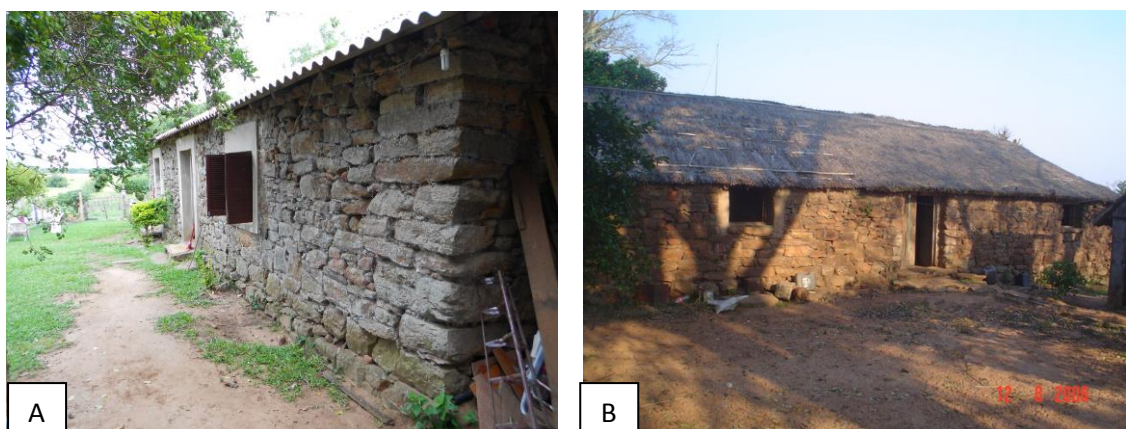


Fonte: Do primeiro autor.

Figura 3: Planta do prédio de pedra do Passo do Aferidor.

O prédio está voltado para o sudeste. Ele tem 14,5 m de comprimento de frente por 8,50 m de largura na parede sudoeste e 8,30 m na parede noroeste. O fundo mede 13,55 m. Na parede da frente existem atualmente duas portas e uma janela; na parede do fundo, uma porta e duas janelas originais e uma nova janela basculante para o banheiro da casa; as paredes laterais não têm aberturas.

No lado direito, no esquerdo e no fundo havia acréscimos ou apêndices dos quais sobravam apenas baixos muros de pedra ou fundamentos.



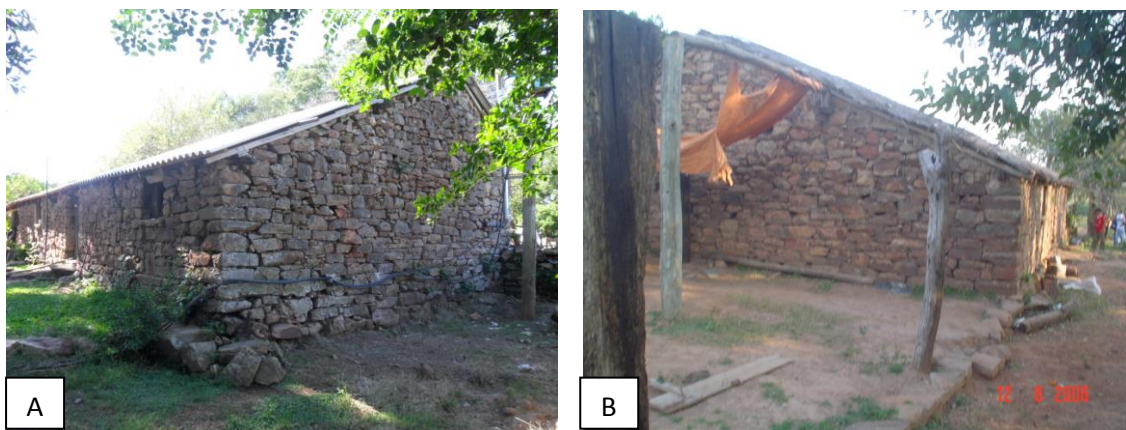
Fotografias do primeiro autor.

Figura 4: A. Vista atual da frente do prédio; B. Fundos do prédio antes da reforma feita pelo proprietário.

Furlong descreve como eram as casas nas reduções.

La base de las casas aún existentes, asevera que ellas medían en su mayoría 5 metros por 5,70 metros; tenían puertas y ventanas sobre las galerías, y el espesor de sus paredes no bajaba de 0,80 metros. En cuanto a la materia de su construcción, constaban todas (las vistas e examinadas por Capdville), de una piedra labrada cuyos bloques rectangulares miden más o menos en su generalidad 0,64 m de largo por 0,20 m de ancho y 0,16 m de espesor. Esa piedra que encontramos en varias reducciones es singular por su naturaleza y por su resistencia; es una piedra arenisca y blanda... (FURLONG, 1962, p. 239).

Esse arenito mole com que se construíam as casas dos índios e a igrejas das reduções estava disponível na proximidade. Tanto no Passo do Aferidor como na Estância Santiago, os materiais para a construção das casas são basalto, que está disponível no lugar.



Fotografia do primeiro autor.

Figura 5: A. Espaço do Anexo 1, com a parede lateral e os fundos do prédio. B. Espaço do Anexo 3, com a parede lateral e os fundos do prédio.

O Anexo 1 é fechado pela parede da casa, a mureta da frente e a mureta transversal, enquanto o fundo aparece aberto; junto à esquina dos fundos da casa existe um pequeno aglomerado de pedras que poderia ser parte de uma parede de pau-a-pique ou taipa de pilão, que não se conservou. Na parte interna do Anexo 1, o piso está rebaixado, expondo as bases da parede do prédio, reforçando a ideia de que se trata de um anexo, posterior à construção do prédio, como também está indicado na junção da mureta com a parede frontal do prédio. Ele abriria para os fundos do prédio e serviria para depósito de materiais e instrumentos. Algumas vezes os atuais ocupantes do prédio utilizam esse local como área de descarte.

A parede do prédio mostra o reforço das esquinas e o preenchimento do restante da parede com pedras irregulares.

Na parede do fundo da casa são vistas uma porta e duas janelas originais e a pequena basculante.

Na continuação da parede lateral do prédio percebem-se os fundamentos de pedra que são paralelos aos que saem junto da porta do fundo e formam um espaço retangular cercado (Anexo 2). Nas reduções, essa é a posição da horta dos padres. Se aqui também era a horta não há como afirmar.

O Anexo 3 apresenta base de pedra em três lados que fechariam um recinto tendo como quarto lado a parede do prédio. O piso desse anexo está nivelado com o piso da casa, não apresenta lajotas ou cerâmicas, sugerindo ter sido de barro. Este anexo não apresenta nenhuma mureta como o Anexo 1, mas apenas as pedras do

alicerce, deixando sem indicação como teriam sido as paredes, de adobe ou pau-a-pique.

A esquina do prédio mostra novamente o reforço do ângulo e a parede com preenchimento irregular de pedras. A abertura da janela mantém sua originalidade quanto aos marcos de pedra para enquadramento das aberturas.



Fotografias do primeiro autor.

Figura 6: duas vistas das muretas de pedra do primeiro anexo.

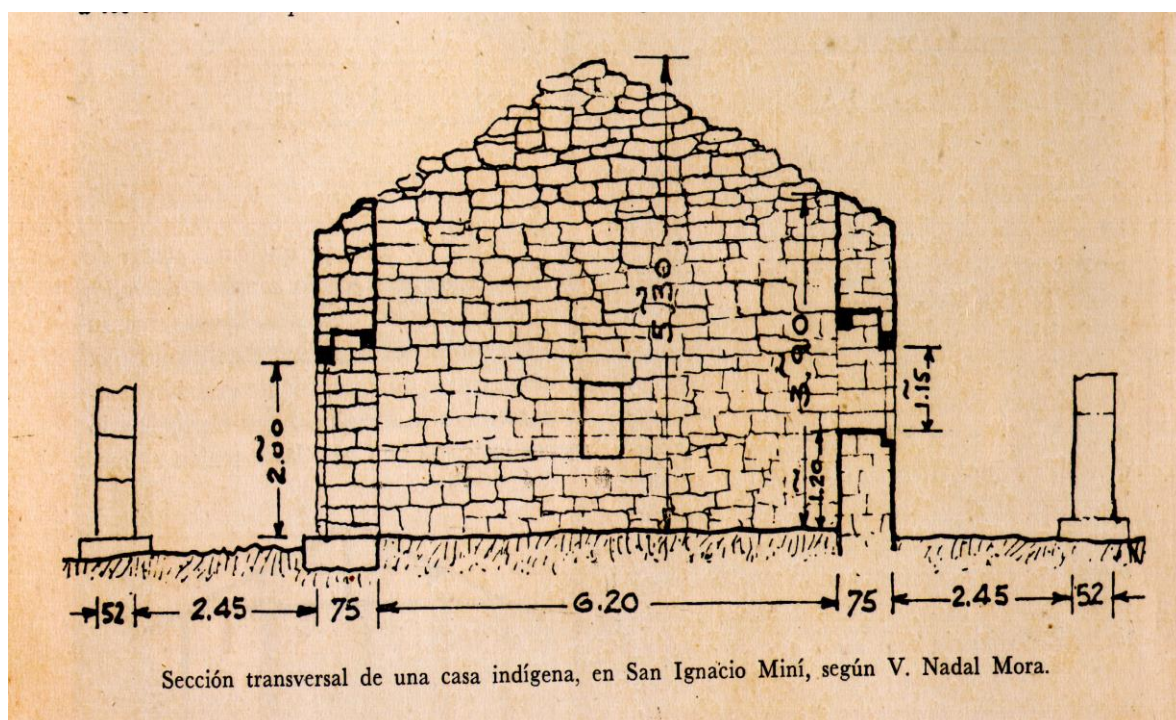
A mureta vista na Figura 6B é da parte frontal do prédio; ela mede 5,25 m de comprimento por 1,00 m de altura e 0,70 m de largura; mostra clara descontinuidade construtiva com a parede da casa e fecha em ângulo reto com a mureta vista na Figura 6A, paralela à parede da casa; esta segunda mureta tem um comprimento de 8,60 m por 1,20 m de altura. As muretas serviriam de base para uma parede de adobe. A parede que fecharia o recinto, na parte dos fundos da casa, não tem mureta e poderia ser de pau-a-pique ou taipa-de-pilão; nessa parede estaria a porta de acesso, que se daria pelos fundos, sugerindo utilização para guardar materiais e ferramentas de serviço.

Segundo Furlong (1962, p. 237-238), os *pueblos* guaranis realizaram uma transformação significativa no estilo de construção de suas casas, passando de choças, feitas de canas revestidas com barro, para estruturas renovadas e modernas entre os anos de 1660 e 1725.

al presente son muy cómodos de materiales más consistentes, y de duración. Con la piedra, y barro, llamado “ñau”, hacen una unión como pudiera la cal, que falta en las reducciones. Unas casas son de piedra y barro; otras de ladrillos, y de adobes, y todas techadas de tejas, son todas iguales, y ninguna de alto.

Las puertas labradas de buenas maderas. No tienen chimeneas, porque el indio no se acomoda bien con esta especie de hogares; en medio del pavimento está el fuego, y así calienta a todos (FURLONG, 1962, p. 238).

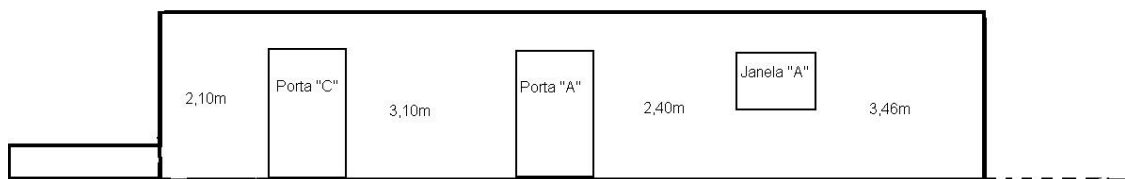
Os fundamentos e muretas dos anexos seriam, na realidade, as bases de paredes de adobe ou de outro material menos duradouro; eles defenderiam estas paredes da umidade do solo, aumentando sua durabilidade (FURLONG, 1962, p. 243)

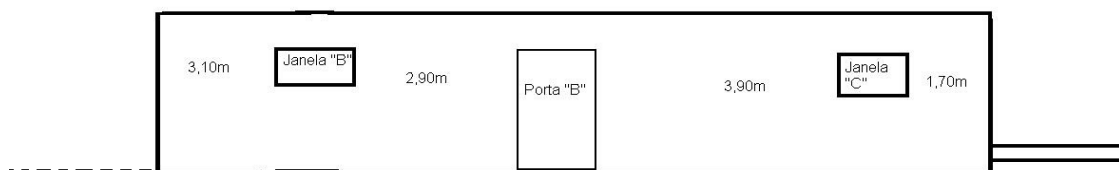


Fonte: Furlong, 1962, p. 240.

Figura 7: As medidas das casas missioneiras.

As dimensões relatadas por Furlong não diferem muito das encontradas no prédio do Passo do Aferidor. Vale a pena registrá-las.





Fonte: Do primeiro autor.
Figura 8: Frente e fundos do prédio.

A frente da casa tem uma extensão de 14,5 m, continuada no lado esquerdo por um muro de pedra, com as mesmas dimensões de pedra da casa, medindo 5,25 m de comprimento e 0,70 m de espessura.

Do canto “A” (ver croqui, Figura 3) até a porta “C”, a parede mede 2,10 m; o vão da porta “C” mede 1,08 m de largura e 2,08 m de altura; do marco direito da porta “C” ao marco esquerdo da porta “A”, a parede mede 3,10 m, tendo a porta “A” um vão de 1,15 m de largura por 2,08 m de altura; do marco direito da porta “A” até o marco esquerdo da janela “A”, a parede mede 2,40 m, e a dimensão da janela “A” é de 1,25 m de altura por 1,00 m de largura; dista 1,10 m do chão. O marco direito da Janela “A” até o canto “F” mede 3,46 m.

O fundo da casa tem duas janelas originais que medem 0,80 m de largura por 0,60 m de altura e distam 0,80 m do chão. A medição deste lado da casa foi feita do canto “E” para o canto “D” do prédio (ver croqui da Figura 3). Do canto “E” até o marco esquerdo da janela “B” são 3,10 m; o vão da janela mede 0,80 m e 0,60 m de altura; do marco direito da janela “B” até o marco esquerdo da porta “B”, são 2,90 m; a porta tem 1,15 m de largura, por 1,65 m de altura; do marco direito da porta “B” até o lado esquerdo da janela “C” são 3,90 m; a janela tem 0,80 m de largura e 0,60 m de altura; do marco direito da janela “C” até o canto “D” da casa, há uma distância de 1,70 m.

As alturas dos quatro cantos do prédio também foram medidas: o canto “A” mede 2,80 m; o canto “F” mede 2,77 m; o canto “E” mede 2,00 m; o canto “D” mede 2,22 m. Os cantos “A” e “F” correspondem à frente da casa e os cantos “E” e “D”, aos fundos.

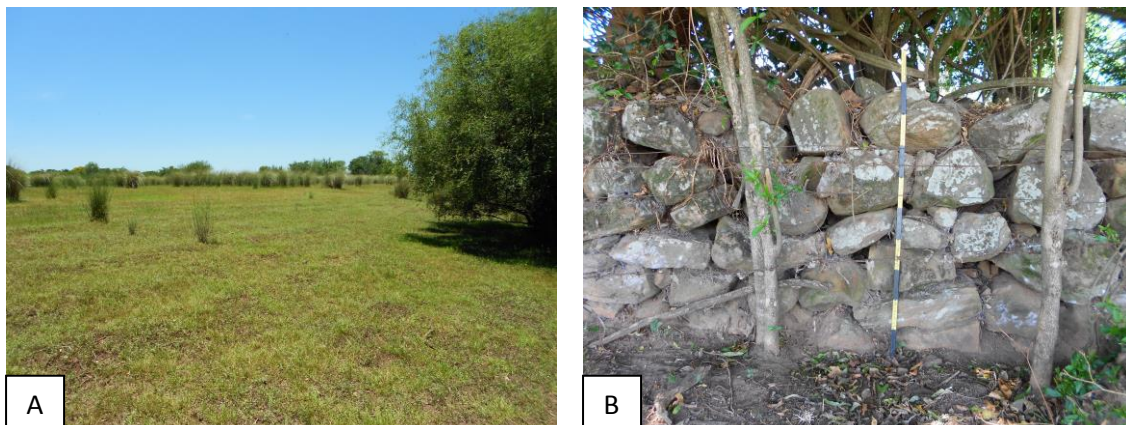
O prédio está distante de nascentes, banhados e arroios. Abundância de água haveria só na planície fluvial e no Rio Uruguai. Na atualidade existe um poço murado de aproximadamente 35 m de profundidade, a 75 m, em uma

parte baixa do terreno, no lado esquerdo da casa (Figura 2, marcador azul). É o que abastece os atuais moradores.

As cercas

Na imagem de satélite percebem-se linhas indicando que, junto da casa, havia recintos de diversos tamanhos, fechados por cercas que eram formadas por taipas de pedra, árvores ou apenas alinhamentos de capim Santa Fé. A maior parte dos recintos insinuados têm paredes retilíneas, não aparecendo nenhum de feição circular.

As cercas parecem mais frágeis que as da Estância Santiago com exceção de duas, feitas com taipa de pedra e que, a partir da casa, dividem o espaço em dois. A primeira cerca (marcadores brancos do centro e alto da imagem na Figura 2) começa 45 m atrás da casa e, em suave curva, protegida por árvores baixas, se estende por 600 m. Ela é composta por blocos de pedra arredondados, alguns trabalhados, que se sobrepõem sem maior ordenação (Figura 9B). Na maior parte de sua extensão, a taipa não possui mais que um metro de altura. Em alguns locais ela está representada por algumas pedras na superfície do solo, às vezes debaixo de árvores ou em campo aberto. Ela se perde dentro de um mato fechado, de árvores baixas, com grande quantidade de galhos e cipós que substituem as pedras na formação da cerca. Ela desaparece no meio do campo. Seria parte de um grande poteiro? Ela é complementada pela segunda cerca de pedra (marcadores brancos na parte inferior da Figura 2), que inicia a 13,5 m do outro lado da casa e se estende por 160 metros, com uma largura entre 0,70 m e 1,00 m. As cercas de pedra são feitas com blocos arredondados irregularmente sobrepostos e, por deficiência de material, seriam complementadas no fechamento de recintos por materiais menos duradouros, que desapareceram, deixando fileiras de árvores ou mesmo de capim Santa Fé como marcas de sua presença.



Fonte: Fotografias do primeiro autor.

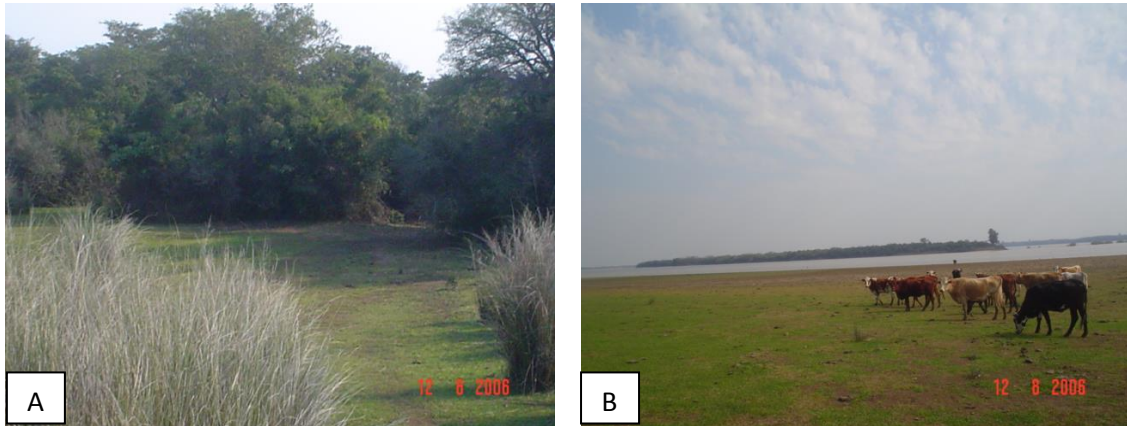
Figura 9: A. Cerca de capim Santa Fé; B. Cerca de pedra.

A imagem de satélite (Figura 2) mostra claramente a disposição de outras cercas, fechando recintos ao redor da casa e insinua outras. O indicador verde assinala algumas cercas feitas com árvores; o indicador lilás, uma cerca de capim Santa Fé.

A cerca de capim Santa Fé (Figura 9A), que em sua feição atual não ofereceria barreira para o gado, provavelmente indica o local de antiga cerca, talvez uma estacada de troncos ou ramos.

Os recintos ao redor da casa, que eram fechados por cercas de pedra, de árvores ou estacadas, eram os espaços em que as rezes apartadas seriam mantidas enquanto esperavam destinação. Entre esses recintos não se percebem currais que marcam fortemente todos os postos do interior da Estância. Sua falta, estruturas mais frágeis e a de água nesses recintos do alto da coxilha insinuam fortemente que esta não é uma instalação de criação e manejo de gado, mas, de acordo com a tradição oral, seria o lugar de concentração transitória para distribuição e negociação.

O gado reunido nos cercados seria conduzido para o povoado de Yapeyú atravessando aberturas no cordão de árvores para chegar à planície fluvial e ao vau que permitia atravessar o rio (Figura 10A e B).



Fonte: Fotografado pelo primeiro autor.

Figura 10: A. Acesso da cerca de capim Santa Fé para uma passagem no cordão de mato. B. Planície de inundação do rio tendo à frente a Ilha de Yapeyú e o vau do Rio Uruguai.

Além dos recintos junto da casa, a planície de inundação poderia ser usada para deixar o gado em estado de espera antes de atravessá-lo para a outra margem, nos períodos em que o rio dá passagem, ou para redistribuí-lo aos postos de criação.

Considerações finais:

A Estância de Yapeyú era um grande empreendimento ganadeiro, e os diversos postos espalhados por seu território manejavam um rebanho que podia alcançar centenas de milhares de rezes. Segundo a tradição local, o sítio do Passo do Aferidor seria o local de administração da estância, no qual se controlaria a entrada e a saída do gado. O estabelecimento estava na margem do rio oposta à do povoado, na saída de um vau no rio Uruguai que, em condições normais das águas, permitia a passagem de tropas.

A instalação se compunha de um prédio com três compartimentos construídos em pedra, ao estilo das reduções, de dois anexos laterais com paredes de adobe ou pau-a-pique sobre bases de pedra, que serviriam de depósitos de material e ferramentas, e mais um anexo no fundo da casa, que poderia ser o espaço de uma horta ou de criação menor. O prédio seria naturalmente o lugar da administração, que poderia ter um encarregado residente; por ele passaria com certa regularidade, o padre ou irmão

responsável pela economia do povoado, que controlaria a atividade dos postos e presidiria os grandes movimentos de gado. Na oportunidade, se fosse padre, poderia officiar o culto religioso para os moradores, sem necessariamente transformar o prédio numa capela permanente.

O prédio está cercado por diversos recintos, fechados por cercas, nos quais se confinaria o gado antes das transações internas e externas. Ali não se observam currais, como nos postos, indicando que não haveria criação e manejo primário de gado.

Na colina em que se encontram as estruturas não se percebem nascentes ou banhados que fornecessem água para a casa e para o gado ali reunido. O abastecimento seria feito, provavelmente, nas lagoas da planície fluvial ou no rio, que distavam bastante.

A casa tinha uma posição estratégica para controle dos recintos fechados por cercas, da planície fluvial e da passagem do rio, até o povoado na outra margem. Mas ela controlaria especialmente o movimento de entrada e saída de animais para a redução e para a venda através do vau no rio.

As construções remanescentes do Posto do Aferidor permitem algumas inferências a respeito da estrutura desse posto de controle, objetivo dos autores deste artigo; mas, para compreender a técnica construtiva e a organização dos espaços, o manejo do gado neles praticado, a organização e a vida de seus executores bem como a trajetória econômica do estabelecimento será necessário perscrutar cuidadosamente os documentos escritos da época.

Referencias bibliográficas:

BRUXEL, Arnaldo. O sistema de Propriedade das reduções guaraníticas. *Pesquisas, Ciências Históricas* 3: 29-198. Porto Alegre: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1959.

CARBONELL DE MASY, R. *Estrategias de desarrollo rural en los pueblos Guaranies (1609-1767)*. Barcelona: Antoni Bosh, Instituto de Cooperación Iberoamericana, Instituto de Estudios Fiscales, 1992.

FURLONG, Guillermo. *Misiones y sus Pueblos de Guaranies*. Buenos Aires: Ediciones Theoria, 1962.

MAEDER, Ernesto J. A.; GUTIERREZ, Ramon. *Atlas Histórico del Nordeste Argentino*. Resistencia, Chaco, Argentina: Instituto de Investigaciones Geohistóricas, Conicet-Fundanord, Universidad Nacional del Nordeste, 1995.

MÖRNER, Magnus. *Actividades Políticas y económicas de los jesuitas en el río de La Plata. La era de los Habsburgos*. Buenos Aires: Paidós, 1968.

VADELL, Natálio Abel. *La estancia de Yapeyú: Sus orígenes y antecedentes, y la existencia de misiones de esse Pueblo em la Banda Oriental*. Buenos Aires: Ed. Dirección de Publicaciones Del Instituto Nacional Sanmartiniano, 1978.

VARGAS, José Afonso de. *A Estância Missioneira de Yapeyú. A Estância Santiago e o Passo do Aferidor*. São Leopoldo: Unisinos. Dissertação de mestrado em História, 2014.

VARGAS, José Afonso de & SCHMITZ, Pedro Ignácio. *A Estância Santiago da Grande Estância Missioneira de Yapeyú*. 2015. Neste volume.